

## Uma mãe perseverante

(ERNESTO LEGOUVÉ)

Ela tinha dois filhos, com a diferença de trez annos um para o outro, ambos micos estudantes. O mais velho levou cinco annos a aprender a ler e o mais novo quatro; parece que, ao virem ao mundo, ambos tinham nascido s m memória, sem a faculdade de compreender. A sua inaptidão era diferente: o mais velho era rude e obtuso em matéria de estudo, e o mais novo, muito leviano, não retinha o que aprendia.

Enfim, depois de conseguirem já saber ler um pouco, levaram também tempo infinito a aprender a escrita, a ortografia, cálculo e os elementos da língua latina.

Felizmente para ellos, tinham por mãe uma mulher de talento e de coração que, como cristã, lembrava-se de que a esperança é uma virtude teologal, e nunca quiz desesperar do talento de seus filhos, esperando sempre.

Ouçamol-a:

— São deploráveis estudantes, ninguém o sabe melhor do que eu: sei perfeitamente que os mando sentar à banca, com o livro debaixo dos olhos, a cara de mais velho contra-se, enigma as sobrancelhas, aperta os beiços, zangase, não diz nada, e o outro evapora-se, volatiza-se...

Mas se os não apoquento no estudo, se voltam à vida ordinaria, à vida da família, vejo n'elles dois rapazes observadores; por conseguinte o que lhes falta não é a inteligência, é a inteligência escolar. É preciso conseguir fazer desvir para o lado do estudo as disposições que mostram pelo resto: não se trata senão de fazer brotar, senão de fazer rebentar o que está isolado no cérebro do primeiro e de condensar o que se evapora no segundo, isto é—persistir e esperar. Os povos artesianos inventaram-se para alguma cousa e ensinam-me a compreender que pôde haver crianças cujas faculdades estejam à superfície, enquanto que pôde também haver outras que seja preciso sondar, esquadrinar, para conseguir fazer rebentar a origem. Com muita paciencia hei de tentar essa experiência, cumprindo simplesmente o meu dever.

Assim dizia, com o sorriso nos labios, a terra a valente mulher que, durante os primeiros annos, serviu de professora e repetidora aos seus dois rapazes, fazendo-lhes dizer ao dia vinte vezes a mesma lição; se preciso era, muesa a fio o mesmo facto de história, a mesma regra de gramática, e repetindo a quem a lamentava ou admirava:

— Não faço mais do que devo, não é culpa delles os sairem assim; fui eu que os deitei no mundo não é verdade? A mim pertence corrigir a minha obra. Quem primeiro se começou a fazer homem, isto é, a ver a luz, a compreender, foi o mais velho, na época da primeira comunhão.

Percebe que aquelles hábitos do exame interior, aquelles esforços que a mãe fazia para o ensinar, aproveitaram-lhe não só a inteligência, mas ao carácter e ao coração; a criança acostumou-se a querer e associou-se por assim dizer à mãe, afim de penetrarem ambos o envelope que a elle proprio occultava as suas faculdades.

Uma vez que a incisão se conseguiu, que se permitiu ver claro no seu cérebro e, portanto, passar em revista o que encerrava de bom, encontrou-se um espírito bastante sólido, uma observação muito rara e uma grande iniciativa do seforo.

A comprehensão não se distinguiu desde logo por uma grande vivacidade, mas com o tempo foi-se conseguindo; a memória despertou também, ainda que um pouco lenta, mas segura, e com a adolescência apareceram por seu turno as faculdades da imaginação, revelando-se com certo ardor confuso, mas intenso.

Enfim, já havia a esperar alguma cousa do futuro dessa rapaz.

Tornar-se-há distinto?

Ninguem o podia dizer.

Mas o que se podia desde então afirmar é que elle havia de ter um espírito sensato, uma inteligência capaz de prover um fim e de conseguir alcançá-lo.

Fez-se homem,

E a quem o deve? A sua mãe, por que o creou duas vezes.

Porém: a sua tarefa de mãe não estava tão adiantada com o outro filho, por ser mais novo.

Tinha só doze annos.

Todavia o progresso já começara a demonstrar-se; elle já estava convencido da sua enfermidade e queria combate-la: porém a edade não lho permitia e a brincadeira desviava-o muitas vezes.

A mãe, então, assentava-se pacientemente ao lado dele, endireitava-lhe o caderno, para que escrevesse, não o deixava levantar a cabeça, nem morder a caneta, nem bater com os pés na mesa, condenava-lhe o corpo a imobilidade, porque é sempre o corpo, movendo-se, que arrasta o espírito, e lá fazia algumas vezes com que elle produzisse umas cinco ou seis phrases.

Quasi desesperando do seu labutar incessante, um dia desses a mãe, coitada, vinha pouco satisfeita com a lição do filho e disse-me ella:

— Não vejo que se possa fazer delle já cousa alguma! Acabo de assistir a lição de gramática que deu ao mestre e veja lá, parece incrivel, uma frase que elle lhe explicou hontem: uma regra que já aprendeu vinte vezes, ainda a não sabe! E todavia, emendou logo, é impossível que não haja alguma cousa de aproveitável na cabeça daquelle estou-tado!

A sua impotencia em aprender não provém só da inopia, creio eu; não compreende a lição porque pensa em tudo menos em estudo-a. Deixa-se embalar por toda e qualquer distração e não quer ouvir a voz tranquila do estudo. Oh! mas ha de ouvir-a. Não poderei fazer delle um homem de nome, mas na sua fronte ha uma gola de luz! E' audaz, franco, sensivel, aventureiro de carácter, agrada a todos; é mister que não seja o ser acanhado e falso de intelligencia que elle se vê!

Tenho ainda uma esperança: ouvi-lhe um dia destes ler à irmã uma fabula de Lafontaine.

Fiquei estupefacta da finura, da justiça das suas entonações; ler assim, é quasi comentar, e o que são as inflexões que se havido encherem de feiticeira a reprodução dos nossos sentimentos?

E certo que os effeitos que produzem são mais instinctivos do que racionais, não importa! O instinto de hoje será a razão de amanhã, mas... pôde ser que isto seja tolice minha!

Não é tolice, não, minha senhora. Oxalá todas as mães que educam os filhos, aprendam de v. ex. as suas virtudes, e lhes sirva de fanal no mundo o velho provérbio de S. Paulo — «Sperare contra spem!... esperar, contra a esperança!»

COGNAC TORRE EIFFEL

Garantido de uva pura

Acha-se na 1<sup>a</sup> estação policial o menor

José,

encontrado, hontem no largo de S. Francisco de Paula, por declarar não

saber onde morava.

Verdadeiras machi-

nas de costura Singer,

em prestações semanais, rua dos Ourives,

deposito geral.

A DURAÇÃO DA VIDA

Opiniões musicas de Gladstone, o

ilustre estatista inglez:

Beethoven é o primeiro compositor do mundo.

As mulheres um pouco fortes são as que cantam melhor.

Novamente por conto dos espectadores de Londres viu à ópera italiana por causa dos cantores e não por causa das operas.

Os Estados Unidos, tendo um só medico por cada 600 habitantes, são os que apresentam a menor proporção dos mortos no mundo.

No referido paiz a média da vida na

população urbana é de 50 annos e na

rural 54.

Na Russia e Chile o termo medio da vida é de 28 annos, enquanto que no Sudão é de 23. A média da vida em S. Paulo, no tempo dos Cezares, era de 28 actualmente é de 40.

Em França, até ha cincuenta annos a média da vida era 28 annos e hoje é 45 annos e meio e na Inglaterra, durante o reinado de Isabel, era só de 28 annos.

Entre as caudas destes notavel au-

mento de vida, citado pelo dr. Tood,

menciona, em prim' lugar, o que que

nunca, segundo a opinião daquele

medico, aumentou em dois annos a vida

do homem.

Cognac e licores Mario

Brizard &amp; Roger

O DIA DE AMANHÃ

MALAS

O correio geral expediu as seguintes:

Pelo «Barão de S. Diogo» para Ma-

cabé e Campos, impressos até às 12

horas, de cada mês, objectos para registrar até às 12 1/2 da tarde, cartas para o interior até às 1 1/2, ditas com porte duplo até às 2 1/2.

LEIÓES

Ferragens.—Teixeira e Souza, as 11

horas, à rua Theophiló Ottoni n. 28.

Fabrica de bebidas.—A. Costa, as

11 horas, à rua da Ajuda n. 42.

Dividas.—J. Dias, as 11 horas, à rua

do General Camara n. 74.

Moveis.—J. Dias, as 4 1/2, à Tra-

vessa Carlos da S. n. 1, Catete.

MISSAS

Por Carlos Antônio da Costa Carva-

lhão, As 9 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula.

Por Albano Felipe da Silva, As 9 ho-

ras, na igreja da Venerável Ordem Ter-

ceira do Carmo.

Por d. Eusébia da Silva, As 8 1/2, na

igreja da Santa Cruz dos Militares.

Depositos das machi-

nas Singer de New

York, Rua dos Ourives n. 53.

Em Sabará, Minas, houve grande fe-

tejo por occasião da inauguração dos tra-

balhos da Viação Central do Brazil.

RECURSO DE ARTISTA

Timantes, esse celebre pintor grego,

no quadro que conquistou-lhe a maior

gloria, depois fôr de ter pintado no rosto de

Calchas a expressão da tristeza, Ulises

ainda mais pesaroso e Menelao repre-

sentando nos traços physionomics a

maior sombra d'or, viu-se em series

dificuldades para escrever com seu pin-

cel o sofrimento e consternação de Agamemnon, paixão da mesma Ephigenia.

Pensou, meditou profundamente, deu

tratos a sua imaginação fecundissima e

talento artístico inconfundivel, e a ideia

de produzir por tracos o excesso da

memória, dos outros, do proprio pae, parecia fal-

tar-lhe, quando de repente, na fronte do

artista, se desenhava o «inveni», e

o mundo o pincel dirigiu-se ao quadro e sobre o rosto de Agamemnon «desenhava

o seu espírito.

E estava hontem portuguez cantou

em italiano, enquanto seus companhei-

ros cantavam em alemão, Andrade é

verdadeiramente um artista de primeira

ordem, porque em um papel tão difficult

sabe reunir as melhores qualidades de

côntor de escola superior, ás de perfeito

e intelligentissimo actor.

O publico recebeu-o com muito en-

thusiasmo; todas as suas phrases foram

applaudidas, teve ovacões nas peças

principais e a pedido repetiu a «serena-

to das duas vezes.

Regina Pacini (lisboa), a jovem arti-

sta que rapidamente alcançou fama por

seus dotes extraordinarios, depois de

applaudida pelos entusiastas do teatro de

S. Carlos, em duas temporadas, e no

«Teatro Majestic» de Londres, cantaria

algumas representações em Palermo, por

ocasião da visita do ministro Crispin

e para o anno de 1890, este contrata-

do pelo maestro Ferrari para ir a Buenos-

Ayres.

Huitres à la Villeroi, cuissots de pou-

let à la Béchamel, petits pâtes aux an-

chois, duchesse de veau, croissants

jambon d'York, crème d'oranges, glucos

mousses variées, bombons, cossiques,

Bavette: sirops, glaçons, eau de Seltz,

bières, cognac, liqueurs, sandwiches, gâ-

teaux, beixicos assortis, Vins: Madère,

Xérès, Beaufort, Champagne, Porto,

Os seis pares da corrida foram rea-

lizados da melhor forma, sendo este o

resultado:

1º paro—Esmaralda—1.200 metros—

Animais estrangeiros de 2 annos, que

não tinham ganho—Prémios: 500 pesos

ao primeiro, 100 ao segundo e 50 ao

terceiro.